

Por Beatriz Matos

O banqueiro Daniel Vorcaro transformou as conversas com a namorada, Martha Graeff, em uma espécie de confessional diário. Nos diálogos trocados por aplicativo de mensagens, o dono do Banco Master relatava encontros, ligações e bastidores de sua rede de contatos em Brasília — uma agenda informal que percorre Executivo, Congresso e Judiciário.

Nas mensagens, Vorcaro comenta reuniões, articulações e contatos com figuras centrais da política nacional. Os relatos passam por ministros de tribunais superiores, parlamentares influentes e integrantes do governo federal.

A amplitude dos nomes citados impressiona. Nas conversas aparecem referências ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ao senador Ciro Nogueira (PP-PI), ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), além de menções a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

O conteúdo reforça a percepção, dentro e fora das investigações, de que o banqueiro mantinha uma rede de interlocução política ampla, algo que agora se tornou peça central para compreender os desdobramentos do chamado Caso Master.

Bolsonaro

Em uma das trocas de mensagens, Vorcaro comenta uma publicação feita por Jair Bolsonaro sobre suspeitas envolvendo o banco.

Segundo o relato enviado à namorada, o ex-presidente teria publicado a informação após ser convencido de que o tema atingiria o Partido dos Trabalhadores (PT). A interpretação irritou o empresário.

“Alguém falou que era coisa do PT e ele postou”, escreveu Vorcaro.

Na sequência, o banqueiro se refere ao ex-presidente com termos pejorativos, chamando-o de “idiota” e “beócio”. A palavra, pouco usada no cotidiano, significa ignorante ou simplório.

Na conversa, ele também afirma que aliados — entre eles alguém identificado como “Ciro”, referência interpretada como o senador Ciro Nogueira, presidente do PP, teriam tentado explicar a situação a Bolsonaro, mas que já não havia como retirar a publicação.

Procurada, a assessoria de Ciro Nogueira afirmou que o senador mantém diálogo com centenas de pessoas e que eventuais trocas de mensagens não significam proximidade. A nota também negou qualquer irregularidade e reiterou que o parlamentar está tranquilo quanto às investigações.

Moraes

Os diálogos também mencionam integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF).



Conversas de Martha e Vorcaro expõem a teia de relacionamento do banqueiro

O confessionalário de Vorcaro e a teia de poder do Caso Master

Conversas, encontros e documentos apreendidos revelam a amplitude da rede política do banqueiro

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Há registro de conversa de Vorcaro com Moraes no dia da sua primeira prisão

Em 19 de abril do ano passado, Vorcaro informou à namorada que iria se encontrar com alguém identificado como “Alexandre Moraes”.

“Estou indo encontrar Alexandre Moraes aqui perto de casa”, escreveu.

Surpresa, Martha perguntou se o ministro estaria na cidade ou

se teria ido visitá-lo. A resposta do banqueiro foi breve: “Ele está passando o feriado”.

Dias depois, em outra conversa, a namorada pergunta sobre uma chamada de vídeo e questiona quem era o primeiro interlocutor. Vorcaro responde novamente: “Alexandre Moraes”.

Há, porém, uma menção mais grave. Vorcaro teria conversado com Moraes no dia em que foi preso pela primeira vez, 19 de novembro. O banqueiro escreveu na ocasião: “Fiz uma correria aqui para tentar salvar. Alguma novidade? Consegui ter notícia ou bloquear?”. Houve conversas também

em 1º de outubro. Mas essas foram apagadas por ambos do celular. “O Ministro Alexandre de Moraes não recebeu essas mensagens referidas na matéria. Trata-se de ilação mentirosa no sentido, novamente, de atacar o Supremo Tribunal Federal”, respondeu, a respeito, Moraes, em nota para a jornalista Malu Gaspar, de O Globo.

STF

Em documentos analisados pela investigação também aparecem referências a outros integrantes do Judiciário. Em um arquivo apreendido pela Polícia Federal (PF) há anotações sobre ativos financeiros e precatórios que superariam R\$ 16 bilhões.

Em um trecho, surge a anotação: “pegar lista Dino 15 bi”. A assessoria do ministro Flávio Dino informou que não se trata da mesma pessoa e que não existe processo de precatório nesse valor vinculado ao magistrado.

Lula

As conversas também mencionam um encontro de Vorcaro com o presidente Lula no Palácio do Planalto, em dezembro de 2024.

Na troca de mensagens, o banqueiro relata que a reunião teria sido “ótima”. Segundo ele, o presidente teria convocado três ministros e Gabriel Galípolo, então indicado para assumir o comando do Banco Central (BC).

Na prática, participaram do encontro os ministros Rui Costa, da Casa Civil, e Alexandre Silveira, de Minas e Energia.

O teor da conversa não é mencionado nas mensagens. Posteriormente, Lula confirmou que recebeu o empresário no Planalto, afirmando que costuma se reunir com diversos representantes do setor empresarial.

Após a eclosão do escândalo envolvendo o Banco Master, no entanto, o presidente passou a criticar publicamente o banqueiro.

Operação

Enquanto os diálogos ampliam a dimensão política do caso, a investigação criminal também avança.

Daniel Vorcaro foi preso na quarta-feira (4) durante a terceira fase da Operação Compliance Zero da Polícia Federal. Também foram detidos o cunhado dele, Fabiano Zettel, o operador Luiz Philippi Mourão Moraes — apelidado nas conversas de “Sicário” — e o policial federal aposentado Marilson Roseno da Silva.

A prisão ocorreu por volta das 6h da manhã, quando Vorcaro foi conduzido para a Superintendência da PF em São Paulo.

Na decisão que autorizou as medidas, o ministro do STF André Mendonça afirma que o empresário chefiava uma estrutura paralela de monitoramento, descrita como uma espécie de milícia privada destinada a vigiar adversários, autoridades e jornalistas.